

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,00  
 Demais Estados: ver  
 tabela na página A4

# O ESTADO DE S. PAULO

RUY MESQUITA  
 Diretor-responsável

EDIÇÃO FINAL

Julio Mesquita (1891-1927)

Julio de Mesquita Filho (1927-1969)

ANO 117

DOMINGO

Nº 37.629

Francisco Mesquita (1927-1969)

Julio de Mesquita Neto (1969-1996)

SÃO PAULO, 27 DE OUTUBRO DE 1996

## 'Sindicalês' vira língua dos líderes de trabalhadores

Os sindicalistas criaram a sua estranha e própria linguagem, uma mistura de chavões e vícios oriundos do "economês", do "sociologuês" e da criatividade de muita gente. Eles falam o "sindicalês", um dialeto pelo qual, dirigente que se preze, "faz colocação", "tira resolução" e "elencar prioridades".

Página B20

## Venda de supérfluos agora cresce menos

Página B15

## Cirurgiões defendem a prótese nos seios

Página A30

## Rebeldes tutsis ameaçam o Zaire

Página A21

## Promoções tornam a Cidade mais agitada

Página C12

## Assaltantes matam gerente da Sabesp

Página C11

## Paula fica liberada para jogar nos EUA

Página E9

## NOTAS E INFORMAÇÕES

Sarney quer dificultar a privatização da Vale e o PPB de Maluf quer amular a reforma administrativa. São resquícios de um populismo que não vive sem o mercado dos empregos públicos. "Os remanescentes do populismo", na página A3



9:00h **PETROLINA**

**TEMPO**  
 Sol e possibilidade de chuvas no Estado de São Paulo. Na Capital, 16 a 22 graus. Página C12

**DÓLAR**  
 Compra Venda  
 Comercial 1,026 1,027  
 Turismo 1,005 1,038  
 Paralelo 1,075 1,095  
 Cotações de sexta-feira

**POUPANÇA/UFIR**  
 As cédulas com data-base hoje vão render 0,9786%. A Ufir está valendo R\$ 0,8847 no segundo semestre.

**LOTERIA**  
 Prêmios da Loteria Federal: 1º) 30.297; 2º) 36.268; 3º) 29.322; 4º) 49.534; 5º) 23.128. O sorteio foi realizado ontem. Página C11

**ASTRAL**  
 Os humanos não prestam muita atenção ao mundo dos pensamentos, sendo nele totalmente permissivos. Página D12

**HOJE 296 Páginas**

(A) Primeiro Caderno	32
(B) Economia	24
(C) Cidades	12
(D) Caderno 2	20
(E) Esportes	12
(F) Feminino	24
(G) Imóveis	40
(H) Empregos	28
(I) Autos	34
(M) Casa & Família	32
(N) Negócios	18
(T) Telejornal	20

**Tiragem 704.325**

# Comércio de marcas piratas fatura R\$ 4 bilhões por ano

*Falsificadores de produtos famosos prejudicam a indústria, provocam queda da arrecadação e colocam sob risco a segurança dos consumidores*

O comércio de produtos falsificados já fatura R\$ 4 bilhões por ano no Brasil, segundo estimativas feitas pela Receita e pela Polícia Fede-

ral. Desse valor, que corresponde ao total mensal das exportações brasileiras, R\$ 2,5 bilhões são produzidos pela comercialização de mercadorias fabrica-

das no Brasil com etiquetas e embalagens de marcas famosas. O restante vem principalmente dos chamados Tigres Asiáticos, quase sempre com escala no Paraguai. A pirataria cresce cerca de 30% ao ano, conforme cálculos da Associação Brasileira de Combate à Falsificação. Além de atingir as empresas proprietárias das marcas, esse comér-

cio ilegal prejudica os cofres públicos e coloca sob risco os consumidores. Já foram constatados casos de cápsulas de antibiótico que continham fubá. A Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) descobriu, após acidente no Rio de Janeiro, que uma de suas composições estava equipada com rolamentos SKF falsificados. Página B1



Itamar Miranda/AE

Primeiro encontro

Foto reproduzida de vídeo da Funai mostra os índios corubos: ameaçados na região mais rica em madeira do Amazonas

## Encontrada nova tribo no Amazonas

ULISSES CAPOZOLI

Tabatinga

Eles estão embrenhados na mata desde a chegada de Ca-

bral, no século 15. Há 500 anos os índios corubos vivem isolados nas terras altas do Vale do Javari, fronteira oeste do Ama-

zonas com Peru e Colômbia, fugindo do contato com brancos. Agora, ameaçados por madeireiras, foram contatados, dia

15, pela Funai. Eles são belicosos, usam zarabatanas e a borduna como poucos. São chamados de caceteiros. Página A28

## Um dinossauro no mundo dos livros

MARIO VARGAS LLOSA

Especial

Nunca foram publicados e vendidos tantos livros. Se o assunto se limitasse a números, nada a temer. O problema surge quando, não satisfeitos com boas pesquisas sobre vendas de livros, que garantiriam a perenidade da literatura, espiamos para ver que há por trás dos números. O que vemos é deprimente. Sinto-me um dinossauro de calça e gravata. Página A2



Milton Michida/AE

Metamorfose e medo

Ex-viciada, Darlene Lúcio (fotos) vive de novo. Mas seus

amigos temem que ela volte ao crack, antigo hábito. Página C1

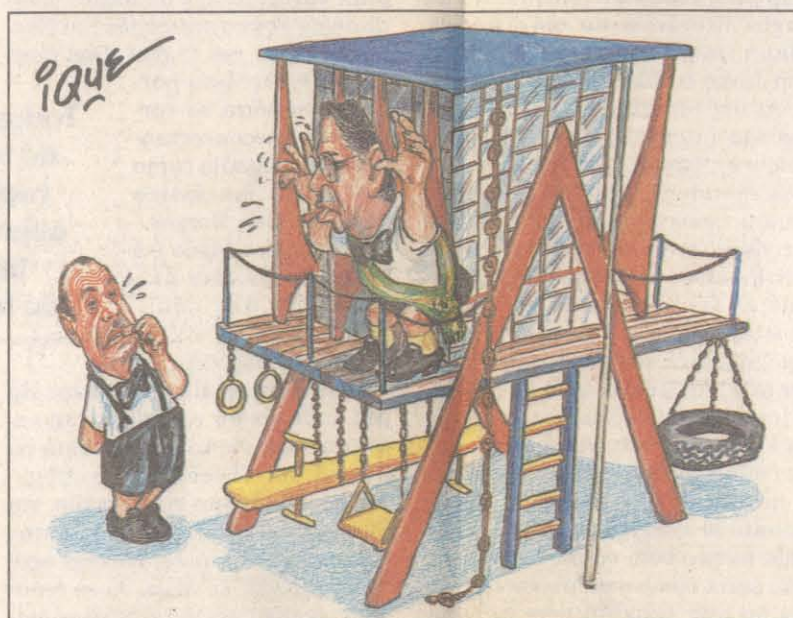
## O moleque que sonhava com gols

No meio da noite, o garoto Ronaldinho levantava, sonâmbulo, narrando gols incriveis — e assustando a família. Hoje, aos 20 anos, comparado a Pelé e apontado como um dos melhores jogadores do mundo, Ronaldinho é um verdadeiro empreendedor. Os empresários que administram sua imagem rejeitam projetos publicitários de US\$ 1 milhão com a tranquilidade de quem tem muito mais a ganhar no futuro. Ontem, Ronaldinho fez todos os gols do Barcelona na vitória diante do Valencia por 3 a 2. Páginas E2, E6 e E7

## João Saldanha, lenda e realidade

RUY CASTRO

"O presidente que escale o ministério dele e eu escale o meu time". A frase malcriada, dita em 1970, foi a resposta que João Saldanha, então técnico da seleção brasileira, deu ao presidente Médici, que gostaria de ver o centroavante Dario no time. Alguns acreditam que a frase foi a razão de sua demissão do cargo. Não foi, como mostra o livro *João Saldanha-Sobre Nuvens de Fantasia*, do jornalista João Máximo, a ser lançado no dia 5. Página D1



FRANCIS

Por uma falha de produção, a coluna de Paulo Francis publicada no Caderno 2 Especial

é a mesma que saiu na quinta-feira. Neste domingo, Paulo Francis está na página A18.

LOYOLA

Quantos leitores se lembrarão do conselheiro Acácio?

Página C2

ALDIR BLANC

O despachante, outro ícone pátrio.

Página D12

UBALDO

Admirável mundo novo e doenças da nova era.

Página D6

Feminino

Coco ralado garante receitas para o cardápio brasileiro.

Páginas F12 e F14

## Maluf governa por Pitta antes do segundo turno

Antes mesmo do resultado do segundo turno, o prefeito Paulo Maluf já está conduzindo a administração do candidato Celso Pitta (PPB). A assessoria jurídica do prefeito, por exemplo, estuda anteprojeto que cria o fura-fila com concessão para a iniciativa privada por até 30 anos. A proposta irá para a Câmara em breve. Página A12

## Dinheiro para eleição nos EUA causa suspeita

Doações feitas durante a campanha presidencial nos Estados Unidos assumem proporções bilionárias. Mesmo altos funcionários democratas admitem que parte das doações ao partido do presidente Bill Clinton devem ser investigadas. Páginas A22 e A24

## Liberalidade do verão carioca incita separações

A sensualidade do verão no Rio tem consequências que podem ser medidas na Justiça. Em maio, logo após a estação, há um boom de pedidos de divórcio. Em outubro, ocorre grande crescimento das ações de investigação de paternidade. Página C6

## São Paulo perde e Corinthians enfrenta o Santos

O São Paulo perdeu do Vitória por 2 a 0, ontem, em Salvador, e ficou mais longe da classificação para a segunda fase do Campeonato Brasileiro. Corinthians e Santos fazem o clássico de hoje, às 17 horas, no Morumbi. Às 19, a TV mostra Grêmio x Palmeiras. Páginas E1, E4 e E5

Classificados

130 páginas

37.200 ofertas

Autos & Acessórios

34 páginas

Caderno de Empregos

28 páginas

Negócios & Oportunidades

18 páginas

Caderno de Imóveis

40 páginas

Suplemento Feminino

7 páginas

Caderno 2

3 páginas

## Banco de Boston ganha o prêmio "Marketing Best 96"

Reconhecimento para quem aliou ousadia e criatividade para dar aos seus clientes um atendimento de 1ª classe.

BANCO DE BOSTON



ANTROPOLOGIA

# Madeireiras ameaçam tribo de índios isolados

Sertanista da Funai, Sidney Possuelo, lidera grupo que estabeleceu contato com os corubos, que vivem na fronteira oeste da Amazônia brasileira, área sob ameaça por ser rica em madeiras nobres como mogno e cedro

ULISSES CAPOZOLI  
 Enviado especial

**T**ABATINGA — Após três décadas de tentativas frustradas, um grupo de sertanistas liderado por Sidney Possuelo, da Fundação Nacional do Índio (Funai), estabeleceu contato com o mais belicoso dos 59 grupos de índios isolados do Brasil. Os corubos, também conhecidos como caceteiros, foram contatados por Possuelo e sua equipe às 7h45 do dia 15. Na tarde seguinte, a bordo de uma embarcação atracada às margens do Rio Itacoai, Possuelo disse ao Estado esperar que, com o contato, a paz entre não-índios e corubos se estabeleça na região.

Os grupos arredios fogem do contato com os brancos — como os não-índios são chamados pelos índios. Nessa fuga, embrenham-se por regiões cada vez mais remotas, mas sempre foram alcançados. Os corubos, por exemplo, ocultaram-se nas terras altas do Vale do Javari, na fronteira da Amazônia brasileira com Peru e Colômbia. Para a má sorte deles e de pelo menos outros quatro grupos isolados — entre eles, os também temidos flecheiros — a região é a mais rica de toda a Amazônia em madeiras nobres, como o cedro e o mogno.

O contato com os corubos ocorreu mais rápido do que Possuelo previa. Ele fez várias incursões prévias às proximidades de uma das aldeias de corubos, quando deixou presentes como panelas de alumínio, facas e facões.

Possuelo e seu grupo, embora não estivessem vendo os índios, sabiam que eram observados por eles. No dia do contato, foram até a aldeia, que estava deserta. Então, alguns índios sairun, matizes e marubos, que acompanhavam a expedição, começaram a chamar pelos corubos. Num certo momento, obtiveram respostas e, logo em seguida, um pequeno grupo de homens se aproximou. Eles receberam novos presentes e depois algumas mulheres se aproximaram. Possuelo permaneceu 2 horas no local. Depois se retirou e no dia seguinte foi visitado por um gru-

po de 20 corubos, com mulheres, crianças e animais.

O longo processo de aproximação está se consolidando e deverá ser fortalecido durante as próximas semanas, em que Possuelo e o grupo de 26 pessoas, incluindo carregadores, permanecerão no local, um ponto aproximadamente 10 quilômetros acima da conexão entre os Rios Ituí e Itacoai.

Contatar grupos indígenas isolados é uma medida extrema, diz Sidney Possuelo, que começou a trabalhar com os irmãos Villas Boas no Xingu, foi presidente da Funai e agora dirige o Departamento de Índios Isolados da fundação. Para ele, esse é o trabalho mais emocionante que pode ser feito em relação aos povos indígenas. O contato só é feito quando os grupos isolados correm risco de sobrevivência, como está ocorrendo agora com os corubos, ameaçados por madeireiros, pescadores, caçadores e moradores que entram em suas terras já reconhecidas como território indígena pela Funai.

Para evitar novos choques, o sertanista fundeu uma embarcação no ponto em que o Rio Ituí deságua no Itacoai. Desse limite para cima só passam poucos moradores. Possuelo teme que depois de haver conquistado a confiança dos corubos, choques com invasores que nutrem ódio antigo pelos índios venham a comprometer novamente o trabalho de atração já tentado várias vezes no passado, especialmente nos anos 70.

No contato, os membros da expedição descobriram que a língua dos corubos é da família linguística pano, a mesma dos maiorumas, marubos e matizes. Por isso, foi possível compreender parcialmente o que os corubos diziam e, a partir daí, foi criado um vocabulário básico para o diálogo. Os corubos, de acordo com Possuelo e Afonso Alves da Cruz, sertanista que o acompanha nesse trabalho, têm estatura em torno de 1,70 metro, são bem feitos de corpo e não usam flechas. Eles utilizam a borduna como arma de guerra e a zarabatana como instrumento de caça.

**D**URANTE APROXIMAÇÃO, FORAM DEIXADOS PRESENTES COMO PANELAS E FACAS

outro sertanista, Jaime Pimentel. Antes disso, numa tentativa de atração, os corubos haviam matado Sebastião Bandeira e ferido gravemente Bernardo Müller Filho, funcionários da Funai. Apenas este ano, dois brancos foram mortos pelos índios ao invadir suas terras. O caso mais violento, porém ocorreu em 1928, quando 40 índios foram assassinados pelos brancos num único encontro.

A dificuldade é garantir a integridade dos corubos quando as riquezas de suas terras são tão cobiçadas. O líder dos madeireiros em Benjamin Constant, na área dos corubos, Álvaro Magalhães, já manifestou sua disposição de enfrentar com armas a Funai e a Polícia Federal. "Morro ou mato, mas não fico nesse situação", ameaçou Magalhães ao falar sobre a retirada de madeira das terras indígenas.

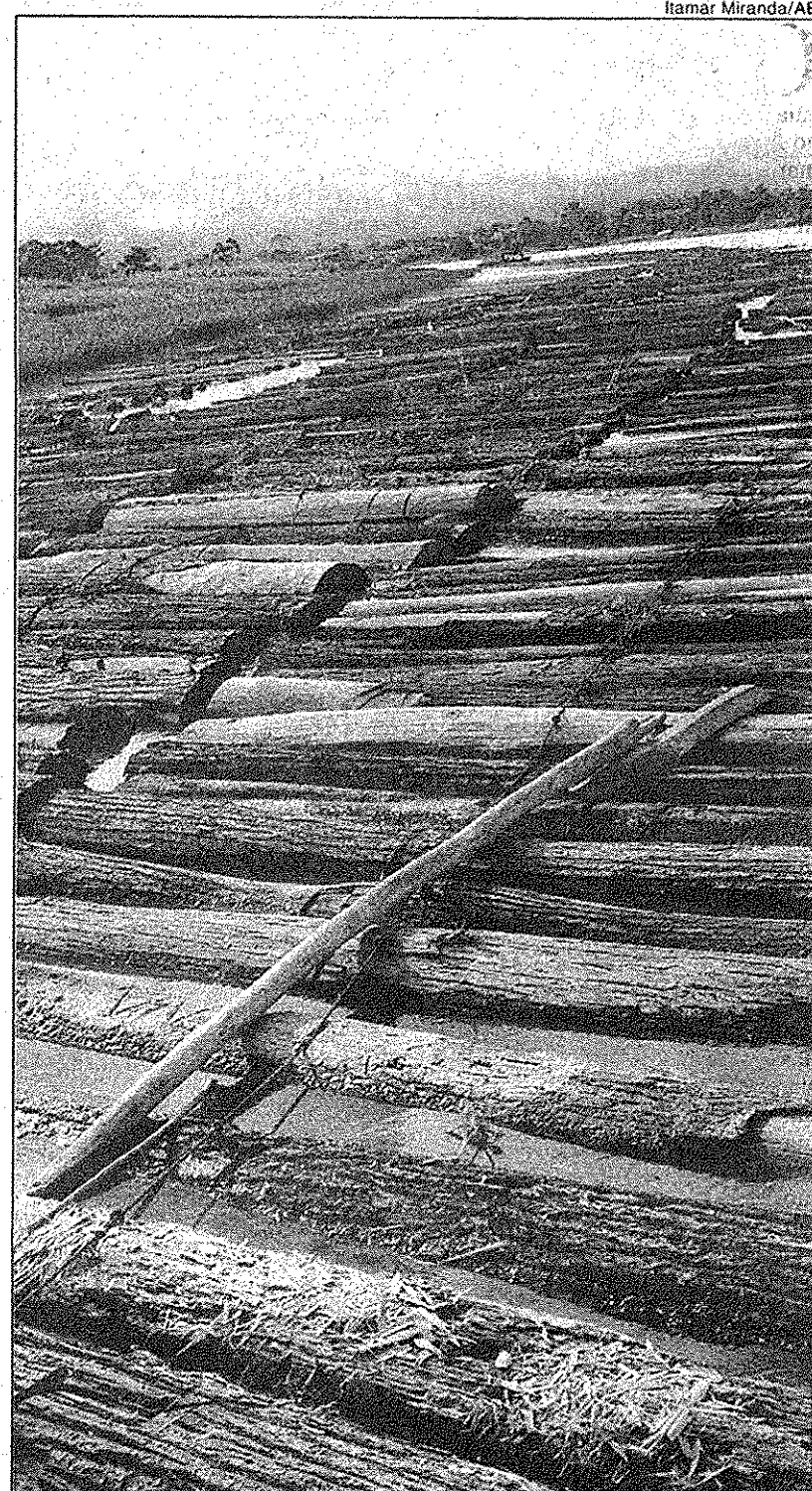
lhães, já manifestou sua disposição de enfrentar com armas a Funai e a Polícia Federal. "Morro ou mato, mas não fico nesse situação", ameaçou Magalhães ao falar sobre a retirada de madeira das terras indígenas.



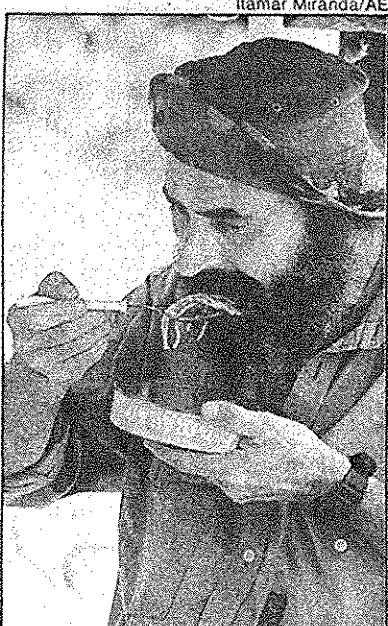
Primeiro contato com os corubos foi registrado em fita de vídeo



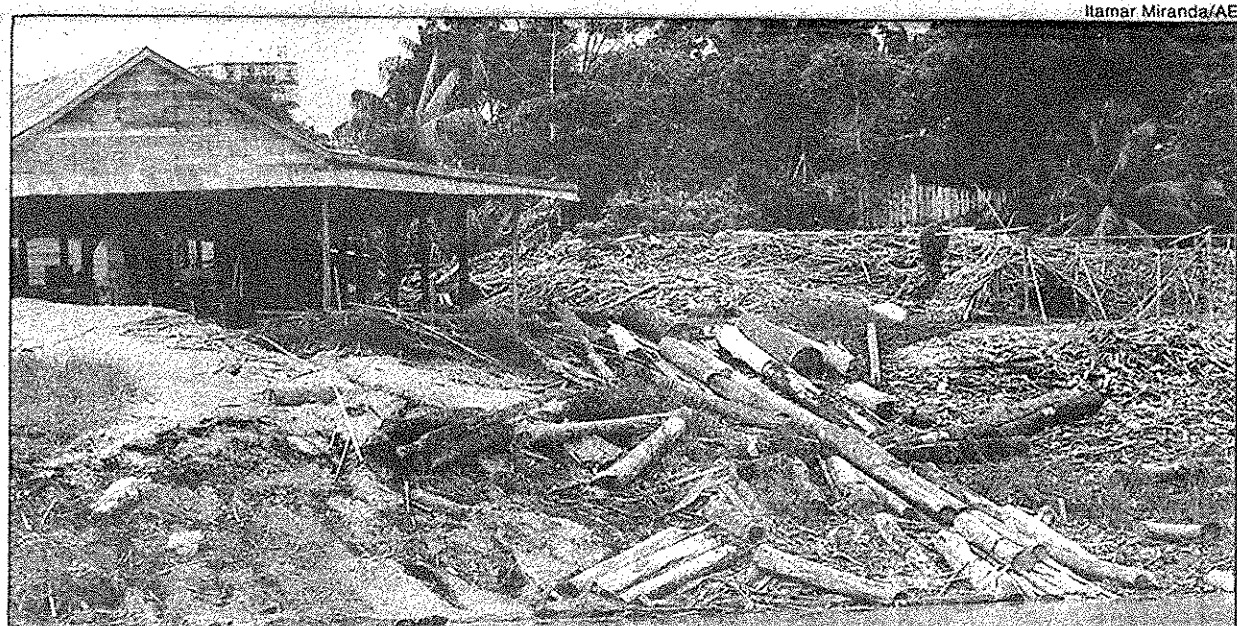
Sertanista entre os índios: aproximação foi mais rápida que previsto



Segundo estimativas, 50% das toras são perdidas em rios e igarapés



Sidney Possuelo: aproximação



Madeira na Amazônia: ameaça aos grupos isolados levou equipes da Funai a procurá-los

## Construído posto de vigilância

A instalação do precário posto de vigilância na boca do Rio Ituí será consolidada com a conclusão de um flutuante que membros da expedição estão construindo. O flutuante é uma casa sobre toras de madeira e pode ser deslocado pelo rio. Ele é uma réplica das moradias típicas da região. Com o ponto de vigilância, Possuelo quer garantir definitivamente o respeito à integridade física e cultural dos corubos. "Há décadas eles vêm servindo de alça para madeireiros e pescadores que sobem os Rios Itacoai e Ituí", diz o administrador da Funai em Tabatinga, Walnir Barros Torres, sertanista que chegou a ter um contato amistoso com os corubos em 1975.

A experiência acabou frustrada por um ataque surpreendente dos índios no final de 75 onde morreu

**V**ÁRIOS SERTANISTAS FORAM MORTOS

## Peixe faz subir cotação do real

Peixes são capturados ilegalmente nas áreas indígenas, que pertencem não só aos grupos isolados mas também aos índios que já convivem com os brancos — caso dos marubos, canamaris, matizes, culinas e maiorumas, num total de 2.200 índios, excluindo os arredios.

Quando a captura de peixes é grande, o câmbio na cidade de Letícia, na Colômbia, fica alterado, diz o administrador da Funai, Walnir Barros Torres. O peixe contrabandeado para a Colômbia exige reais da parte dos

compradores para o pagamento dos pescadores brasileiros. No momento da compra, cresce a procura por reais e a cotação da moeda brasileira sobe. Ela só cai quando o contingente do Exército de pelo menos mil homens, além dos funcionários da Funai, recebe o pagamento mensal na sede local do Banco do Brasil. Como roupas e alimentos são mais baratos em Letícia — ligada a Tabatinga por uma estrada —, os brasileiros vão lá para fazer compras, a oferta de reais sobe e a cotação da moeda cai.

# Toras são contrabandeadas para a Colômbia

Diante da cidade de Benjamin Constant, no Rio Javari, estão pelo menos 15 mil toras, principalmente de mogno e cedro, apreendidas pelo Ibama e sob guarda de militares do 8º Batalhão do Solimões, sediado em Tabatinga. Muitas delas têm gravada a inicial M, indicando que pertencem ao líder madeireiro Álvaro Caldas Magalhães e foram retiradas da mata por seus funcionários.

O cabo aposentado do Exército Dunino Bezerra dos Santos, dono de uma lancha voadeira, levou os reportes do Estado até o acampamento de Possuelo, 120 quilômetros Javari acima. Ele já foi um desses cortado-

res de madeira e define a atividade como perigosa e ultrajante. "Um homem fica até oito meses enterrado na mata enfrentando índios, cobras, onça e malária para ganhar uma miséria e só ver sua dívida aumentar", diz.

O patrão é quem financia a atividade extrativista, agora concentrada na madeira, fornecendo pagamento antecipado aos seus homens sob a forma de alimentos básicos a

preços superfaturados. A tradição do patrão é uma forma bem pouco disfarçada de escravismo.

Trabalho mais ameno tem Rodrigo Barros Pinto, de 23 anos, piloto de um rebocador de toras, com o barco fundeado em frente de Benjamin Constant, onde estão toras apreendidas há mais de um ano pelo Ibama. Rodrigo conta que rio abaixo pode rebocar pelo menos mil delas de uma única vez.

As toras saem dos

igarapés que ligam a mata aos rios já presas umas às outras por grampos de ferro unidos por cabo de aço. Os dados do Ibama são de que anualmente pelo menos 15 mil toras de 5 metros de comprimento e freqüentemente mais de 1 metro de diâmetro descem pelas águas barrentas do Rio Javari para ser contrabandeadas para o Peru e a Colômbia. Depois retornam serradas ao Brasil, como se procedessem desses países. Quem sobe o Javari e chega a Atalaia do Norte tem a impressão de estar chegando a uma enorme serraria. As estimativas são de que 50% das toras acabem perdidas nos igarapés.

**C**ORTADORES FICAM ATÉ 8 MESES NA MATA

# Para delegado, atividade encobre tráfico

Com a madeira e o peixe também se mistura a droga, especialmente a cocaína. Letícia e Tabatinga formam uma rampa de lançamento de toneladas de pó para outros pontos do Brasil e daí para o Exterior. O delegado da Polícia Federal em Tabatinga, Mauro Spósito, acha que, mesmo ilegal, em muitos casos a extração de madeira encobre uma atividade ainda mais rentável: a produção e o refino da cocaína. Envolvido com atividade madeireira está, por exemplo, o empresário peruano Carlos Zapatas que, segundo a PF, tem ligação com a droga. Outro político local,

Antônio Mota Graça, é acusado de integrar uma quadrilha desfeita em 1992 com sete toneladas de cocaína.

Tabatinga, núcleo de uma região que inclui Benjamin Constant, Atalaia do Norte e São Paulo de Olivença, é um lugar onde alguns tentam ser "esquecidos por Deus". Mal o dia clareia, carros de som anunciam estridentemente todo tipo de oferta comercial. Pessoas vendem garra-

fas de gasolina à beira da avenida que liga a cidade brasileira a Letícia, na Colômbia. São compradas por dezenas de motonetas e por veículos sucateados que servem de táxi a transporte de material de construção.

Os sertanistas Walnir Torres e Sidney Possuelo acreditam que agora os índios corubos estão cercados e não têm alternativa. A decisão de fazer o contato é uma tentativa

desesperada e determinada de impedir que eles desapareçam antes que possam ser conhecidos.

A contradição nisso tudo, avalia Sidney Possuelo, é que a região dos corubos só não está devastada porque os índios resistiram aos ataques por muito tempo. Nessa defesa da própria vida e das terras que ocupam, foram tratados como bichos e, freqüentemente, serviram de alvo para os disparos de armas de fogo. "Ágroa, o contato pacífico e a proteção de suas terras têm de ser garantidos, nem que seja pela força", diz Possuelo.

**P**OLÍTICO É ACUSADO DE INTEGRAR QUADRILHA